



COMUNICAÇÃO ORAL COORDENADA

Formação

Programa de educação permanente para Médicos de Família: fatores relacionados à adesão

Lucília Nunes de Assis. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

lucilia.assis@esp.mg.gov.br

Luciana Souza d'Ávila. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

lucianasd14m@yahoo.com.br

Marilene Barros de Melo. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

marilene.melo@esp.mg.gov.br

Introdução: As diretrizes da Estratégia de Saúde da Família, os saberes que mediam a relação equipe/comunidade e entre os integrantes da equipe e a adequação às especificidades de cada território, incentivaram um Estado da região sudeste a instituir o Programa de Educação Permanente (PEP) para os médicos das equipes, supervisionado por faculdades de medicina parceiras e prefeitura da capital desse Estado.

Objetivos: Este estudo visa analisar, a partir da percepção dos supervisores, os fatores associados à adesão dos médicos de família ao Programa de Educação Permanente (PEP) de um Estado da região sudeste.

Metodologia ou Descrição da Experiência: É um estudo quantitativo, com envio de questionários on-line ao universo de supervisores que iniciaram sua atuação no programa até agosto de 2011 (N = 215). O instrumento de coleta foi hospedado na página da instituição responsável pela pesquisa e o link de acesso individual foi enviado ao endereço eletrônico dos sujeitos da pesquisa. O prazo de resposta foi de 4 meses. Utilizou-se o teste qui-quadrado com correção de continuidade para verificar a associação entre a estrutura, tópicos, atividades do PEP, dificuldades dos supervisores no trabalho no PEP e dos médicos na Atenção Primária à Saúde (APS) e a baixa e boa adesão ao programa.

Resultados: Foi obtida uma taxa de resposta de 71,6% (n = 154). A boa adesão se mostrou relacionada à adequação do espaço físico, à abordagem multidisciplinar e de aspectos epidemiológicos e à compreensão da metodologia pelos médicos. Observou-se, ainda, que a baixa remuneração também tem propiciado a adesão, provavelmente devido ao fato do programa favorecer o encontro da categoria e a discussão das condições de trabalho e remuneração. A baixa adesão se associou à inadequação da estrutura, dificuldade de compreensão da metodologia, menor tempo de atuação do supervisor, múltiplas jornadas de trabalho dos médicos, entre outras.

Conclusão ou Hipóteses: A boa adesão ao PEP é uma possibilidade de se reconstruir coletivamente o cotidiano laboral do médico na Atenção Primária em Saúde. Para isso, pressupõe-se uma ação/reflexão crítica e problematizadora, a não centralização da qualificação em uma determinada categoria e a constituição de estratégias que colaborem para a minimização dos desafios relacionados à baixa adesão.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família. Programa de Educação Permanente. Atenção Primária em Saúde.